

# **SALVOS PELA ARTE**

Sérgio Júnior

## **Do mesmo autor de**

Eu no seu funeral (Antes que saia o cortejo)

Memórias da leoa negra do recôncavo baiano

Ato e Potência - Um homem contra um sistema

A alma andando em Zig Zag- Poemas

Pedra de Fogo - Ela decidiu continuar

Uma mãe em desespero

Fragmentos de uma mente

O Segredo dos Negros Vencedores

Traumas da fé - 12 horas no paraíso

SALVOS PELA

**ARTE**

Louve-se, a alma que por meio do dom ou sacrifício,  
recebeu o poder transcendental de conseguir se  
conectar com outras; neste plano e, neste complexo  
processo de autoconhecimento coletivo através da arte.

Sérgio Júnior

O autor agradece a associação IEME, pelo apoio financeiro e cultural para a execução de mais esse livro.



Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, organizações, lugares e situações são frutos da imaginação deste autor ou usados como ficção. Proibida a reprodução, total ou em partes, por quaisquer meios.

Os direitos autorais e morais do autor foram contemplados.

Copyright © 2022 Sérgio Júnior

Todos os direitos reservados.

<u>Introdução</u>	<u>9</u>
<u>NO TEATRO</u>	<u>12</u>
<u>A VISÃO</u>	<u>16</u>
<u>Segredos de todo artista</u>	<u>23</u>
<u>A CABANA DO AMOR</u>	<u>56</u>
<u>Nova Perspectiva</u>	<u>71</u>
<u>Sobre o autor</u>	<u>83</u>
<u>Contatos:</u>	<u>85</u>
<u>Agradecimentos</u>	<u>87</u>

Aos meus pais, Sérgio e Dilma, sem vocês, nada disso seria possível, vocês sempre estarão em meus pensamentos...

## Introdução

A sensibilidade, definitivamente, não é a linguagem mais louvada deste século, o que me incita ainda mais a propositalmente usá-la. Normalmente, não sou muito adepto do comum, do corriqueiro, nem da trivialidade.

Então, “Salvos Pela Arte” não está em voga, na verdade, é uma resposta peremptória ao mundo novo e envenenado, é uma ironia fina de teor e tons similares. Por isso, também representa um desafio aos meus leitores, de desenvolverem e evoluírem essa minha percepção a respeito da vida.

Um leitor é um multiplicador de pensamentos, é o plágio legal, é a cópia legítima. Consciente dos desafios apresentados, e da necessidade da transição necessária para a compreensão do sentido. Convido vocês a meditem nas entrelinhas do texto e navegar pelas pílulas de esclarecimentos, expostas nesta vitrine'. Vamos embarcar juntos nessa viagem literária de incentivo à arte e a cultura. Encontramo-nos por aí, em algum palco, ou numa viela dessas da vida. Até breve.

## **A SAÍDA DE CASA**

Era por volta de quatro horas da tarde, eu estava saindo de casa, apenas para não perder o hábito de tomar um café. Você sabe, existem hábitos que precisamos alimentar, assim como a fé.

No centro da cidade, foi que me dei conta, a sandália trocada no pé, uma, havia eu comprado, a outra era a da minha mulher.

Com vergonha, procurei um lugar para pensar o que fazer, se um amigo encontrasse o que iria dizer?

Dizer me enganei, não seria uma boa alternativa, já que era conhecido por ter memória viva. Fui andando pelo canto, buscando evitar os bares conhecidos, pus o capuz da jaqueta na cabeça, fiz um andar de desvalido.

Consegui passar na rua toda sem ser nem percebido. Pensei em voltar para casa, mas podia encontrar alguém, já que dessa vez não vim de carro, peguei o ônibus e depois o trem. Então quis disfarçadamente jogar fora, estava decidido, era só encontrar o lugar exato, um canto, escondido.

Entrei na rua Alcântara, na esquina com o museu, alguns turistas fotografando, mas ninguém percebeu. Na frente da galeria do porto, famosa pelo vinho, muitos deles davam milho aos pombos, distraíndo os garotinhos. Eram eles o meu maior terror, eles não usam máscaras e de tudo fazem humor; mas estavam tão entretidos que nem em minha direção olhou.